

APRESENTAÇÃO

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC compõe-se a partir do *protagonismo de pessoas e dos seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios:

- 1) A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana;
- 2) Os diferentes saberes existentes fazem parte do processo educativo;
- 3) Há diversos espaços e tempos de formação para que ocorram processos de ensino-aprendizagem;
- 4) Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo;
- 5) A educação é prática essencial de cuidado com o ambiente;
- 6) Deve haver autonomia e colaboração entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógico: tempo comunitário teórico (TCt), tempo comunitário prático (TCp), tempo universidade (TU) e tempo de interação comunitária e/ou artístico-cultural (TCiac). Todos estes tempos-espaços são atravessados por formação que integra, território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais de formação de professores e da educação do campo.

TCt – Tempo comunidade teórico	TCp – Tempo comunidade prático	TU – Tempo universi- dade	TCiac – Tempo comunidade de interação artístico- cultural
<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente "teórico" que ocorre no Quilombo da Caçandoca com toda a turma reunida. Esse é o espaço para aulas expositivas-dialogadas com metodologias da educação do campo em que se constrói com os estudantes conhecimentos a partir de estudo de fragmentos de textos de referência nas áreas, cruzando todas as formas de saberes científicos, filosóficos e artísticos (acadêmicos, populares, tradicionais).</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prático que ocorre em algum local da comunidade, no geral, no Quilombo da Caçandoca, aos sábados durante o dia, com toda a turma. As possibilidades são infindáveis: Desenvolvimento de pesquisas e sondagens, experimentos, visitas pedagógicas, estudo de meio, projetos comunitários, elaboração de intervenções no</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico que ocorre em instituição de ensino superior pública, de preferência na UFABC. A cada quadrimestre um componente curricular tem uma parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os/as estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: Seminários Avançados, Congressos, Aulas no formato que ocorrem na</p>	<p>É o tempo-espaço de trabalho pedagógico em que os grupos receberão tarefas ligadas aos componentes estudados e serão visitados por docentes nas comunidades para supervisão/orientação ou farão atividades entre-comunidades ou farão aulas com docentes nas comunidades. Essas interações não necessariamente precisam de uma mediação do docente em todo o período, mas o/a docente deve elaborar, supervisionar e</p>

Observações importantes: As aulas devem ser elaboradas considerando que parte dos/as estudantes se deslocam por longas distâncias para chegar ao Quilombo e devem ser compostas por dinâmicas, escuta qualificada, sistematização de conhecimentos, **sem deixar de lado, leituras coletivas de fragmentos de textos, mediação de leituras, incitação de anotações, registros e reflexão.** Sendo possível os encontros podem ser realizados fora do salão de aula. O uso de tecnologias de comunicação (como uso de projetor) deve ser priorizado para projetar imagens, mapas, gráficos, evitando o modo leitura de slides para construir as aulas.

espaço... Observações importantes: Parte da carga horária de cada componente (de 7 a 14 horas) ocorre dentro desse tempo pedagógico. É importante que o/a docente compreenda que os objetivos do componente curricular devem ser readequados à modalidade em que este está inserido e criar uma forma de ensinar neste registro prático. Nada impede que esse tempo-espaço seja intercalado com recursos eminentemente teóricos, se necessário.

Universidade que podem ter diversos formatos e é importante que tenham forte presença dos saberes acadêmicos, respeitando as comunidades tradicionais. Esse é um tempo de teoria, de estudo, arte e cultura. Essa atividade ocorre com as duas turmas em conjunto. Observações importantes: É importante que os/as estudantes conheçam e façam atividades em diversos locais dos campi: laboratórios, prédios, hall, bibliotecas, etc...

avaliar a ação. Esse processo ocorre em várias etapas e o planejamento é feito de acordo com os objetivos dos componentes envolvidos e envolve a coordenação local do projeto. Observações importantes: Parte da carga horária dos componentes é realizada neste tempo pedagógico, para tanto contamos com apoio da nossa coordenação local e docentes mais atuantes no curso, além dos docentes do componente.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 1º (fevereiro/maio de 2025)
Unidade curricular: Bases epistemológicas da ciência moderna/carga horária: 36 horas	
Docentes: Bruno Reikdal Lima Vanessa Aparecida da Conceição Magno Luiz da Costa Oliveira	
Ementa geral da unidade curricular: Epistemologia e ciência: doxa e episteme; senso comum e justificação da crença; os fundamentos do conhecimento objetivo; o problema do ceticismo; Dedução e indução: o que é um argumento e como funciona; validade e verdade; a importância da lógica no pensamento científico; materialismo histórico dialético, o problema da indução; Razão e experiência: modelos e realidade; a importância da observação e do experimento; a distinção entre ciência e não ciência; Ciência, história e valores: a ciência e o mundo da vida; ciência e técnica; os limites do progresso científico. Epistemologias feministas; epistemicídio; ciência e crise ambiental e climática.	
Ementa específica para Licenciatura em Educação do Campo: Apresentar reflexões críticas sobre as bases epistemológicas que sustentam as práticas científicas e educativas no campo, examinando algumas bases da ciência moderna enquanto se articula aos saberes indígenas, quilombolas, caiçaras e populares.	
Objetivos gerais: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar reflexões críticas sobre as bases epistemológicas que sustentam as práticas educativas no campo, articulando saberes indígenas, quilombolas e populares com os saberes científicos e acadêmicos, valorizando uma perspectiva decolonial, contracolonial e contextualizada.	

Objetivos específicos:

- Identificar e problematizar as bases eurocêntricas da epistemologia dominante;
- Reconhecer e valorizar saberes ancestrais e tradicionais como fundamentos epistemológicos;
- Estabelecer conexões entre epistemologias do campo, quilombolas, indígenas e saberes acadêmicos;
- Experimentar práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades das comunidades.

Conteúdo Programático:

Bloco I - 10 a 13.02.2025 das 19.00 às 23.00 - Tempo-comunitário-teórico no Quilombo da Caçandoca - turma toda reunida (70 estudantes) - 16 horas de carga horária.

Encontro 1: O que é *epistemologia* e por que isso importa?

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca

Objetivo Geral

- Apresentar criticamente o problema central da epistemologia como reflexão sobre os limites do conhecimento e da ciência moderna.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

1. O problema do conhecimento a partir da tradição eurocêntrica

- Introdução ao conceito de epistemologia e sua origem;
- Fundamentos da epistemologia: ciência, filosofia e arte;
- Conflitos e contradições na tradição helênica.

2. A ciência moderna e a dúvida como método

- Trabalhar em termos gerais a crise posta por Descartes e alguns de seus desdobramentos;
- Refletir sobre o ponto de partida para a construção de um conhecimento científico.

3. Os critérios de racionalidade para a produção de ciência

- Refletir criticamente sobre os critérios para o julgamento de uma produção científica;
- Crítica à colonialidade do saber e perspectivas decoloniais e contracoloniais;
- Desenvolver considerações sobre *o que é fazer ciência*.
- ☺ Relações entre conhecimento acadêmico e saberes comunitários.

Recursos Didáticos

1. Textos

- ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência*: introdução ao jogo e suas regras. Editora Brasiliense: São Paulo, 1981, pp. 7-9.

- MORENTE, Manuel Garcia. *Fundamentos de Filosofia*: lições preliminares. Mestre Jou: São Paulo, 1980..

2. Atividades em Sala de Aula

- **Dinâmica de grupo como recurso pedagógico**
Trabalhar por meio da dinâmica de grupo “Duplo Jogo das Cadeiras” os critérios racionais para atingir um objetivo e as “regras do jogo” como parâmetros de realidade que nos apresentam um problema a ser solucionado.
- **Momento expositivo**
Apresentação do conteúdo programático básico e das reflexões iniciais a respeito de epistemologia a partir da dinâmica de grupo realizada
- **Leitura coletiva de texto**
- Ler em grupo a introdução do texto *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras* de Rubem Alves;

Sugestões de Leituras Complementares

- LANDER, Edgardo (org). *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.
- MUNDURUKU, Daniel. *O Banquete dos Deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira*. São Paulo: Global, 2009.

Encontro 2: *Doxa e episteme*, ciência e senso comum: pensar ciência sem cair em dogmatismo

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca

Objetivo Geral

- Refletir sobre a consistência de se contrapor ciência ao senso comum, conhecimento a opinião para analisar criticamente o modo como esses conceitos são operados para legitimar ou deslegitimar saberes.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

4. O que é conhecimento?

- Discutir o problema do conhecimento a partir das primeiras provocações do diálogo *Teeteto*;
- O *conhecer* pode ser dirigido e orientado? De uma única maneira ou há diversidade de possibilidades sobre o processo do conhecimento sobre um objeto?
- Considerar que se há possibilidades diversas de produção de conhecimento, como estabelecemos o que é conhecimento e o que não é?

5. A ciência e o senso comum

- Trabalhar criticamente a relação entre uma especialização dirigida do conhecimento e o uso não dirigido e cotidiano de um conjunto de conhecimentos e saberes;

- Há diferenças entre o por ciência e senso comum de operacionalizar diferentes modos de proceder cientificamente e a ausência de reflexão sobre o procedimento científico?

Recursos Didáticos

3. Textos

- PLATÃO. “Teeteto”. In: *Platão Diálogos: Teeteto e Crátilo*. Editora Universitária UFPA: Belém - PA, 1988, pp. 5-9.
- ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. Editora Brasiliense: São Paulo, 1981, pp. 9-13.
- ⊙ FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Tradução de José Laurênio de Melo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Cap. 1,2,3)

4. Vídeos

5. Atividades em Sala de Aula

- **Dramatização**

Trabalhar por meio da dramatização teatral em duplas um trecho do diálogo do *Teeteto*;

- **Debate**

Discutir os problemas, dúvidas e questões que podem ser levantadas a partir da dramatização do diálogo do *Teeteto*;

- ⊙ **Jogo do Conhecimento**

- Criar um jogo em que os participantes devem classificar frases como “senso comum”, “ciência” ou “saber tradicional”. Depois, debater as zonas de intersecção e ambiguidade.

- **Momento**

expositivo

Exposição de elementos centrais da epistemologia inaugurada pela tradição platônica, considerando criticamente suas contribuições;

- **Leitura coletiva de texto**

- Ler em grupo um trecho do texto *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras* de Rubem Alves;

- **Momento**

expositivo

Exposição do modo como a distinção entre ciência e senso comum pode funcionar para deslegitimar determinados saberes e legitimar outros - de modo a refletir sobre como podemos operar esses conceitos de modo crítico;

Sugestões de Leituras Complementares

- LANDER, Edgardo (org). *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

Encontro 3: A questão do método

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca

Objetivo Geral

- Trabalhar os efeitos de organizar ações para a resolução de problemas de modo dirigido, coordenado, verificável, transmissível e reproduzível.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

6. Duvidar de tudo: o método moderno de busca por um conhecimento claro, distinto e seguro

- ☹ Apresentar o movimento cartesiano de dirigir o pensamento por meio da dúvida;
- ☹ Discutir criticamente os efeitos de considerar a referência para a produção de ciência o *cogito*;
- ☹ Debater as implicações de uma epistemologia centrada no cogito, especialmente como essa visão tem sido usada para justificar a exclusão de saberes e práticas de grupos não-europeus ou marginalizados;
- ☹ O método e sua relação com o objetivo.
- ☹ Relacionar a dúvida cartesiana com as práticas de questionamento e resistência presentes em movimentos sociais contemporâneos, como o antirracismo ou o feminismo, que desafiam as narrativas dominantes.

7. Experiência e Natureza: o ceticismo e a resolução de problemas como critério

- ☹ Refletir as potências e os limites do método de dúvida constante;
- ☹ Considerar a ciência para além de um procedimento totalmente seguro;
- ☹ Analisar o processo de desenvolvimento das ciências a partir dos procedimentos de experimentação;
- ☹ Discutir como as metodologias experimentais evoluíram para além de modelos cartesianos, incorporando perspectivas como a pesquisa-ação, etnografia e práticas científicas colaborativas.

Recursos Didáticos

6. Textos

- DESCARTES, René. *O discurso do método*. Martins Fontes: São Paulo - SP, 1996.
- LEBRUN, Gerard. "Hume e a astúcia de Kant". In: *Sobre Kant*. Organização de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 1993.
- DEWEY, John. *Experiência e Natureza*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Textos selecionados. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. Coleção "Os Pensadores"

7. Vídeos

8. Atividades em Sala de Aula

- **Momento** **expositivo**
Apresentação da argumentação e desenvolvimento lógico do método apresentado por René Descartes em seu *Discurso do Método*;
- **Debate** **em** **grupos**
A partir de questões-chave, propor uma avaliação em grupos em duas etapas;
- **Momento expositivo**

- Retomar o problema da experiência no processo de produção de conhecimento científico e pôr em crise os critérios para o desenvolvimento da própria ciência;

Sugestões de Leituras Complementares

- LANDER, Edgardo (org). *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

Encontro 4: Ciência como produção socialmente determinada

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca

Objetivo Geral

- Refletir o procedimento científico como uma atividade socialmente determinada e com papel específico sob diferentes projetos de sociedade e modos de produção.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

8. A ciência inserida em seu mundo

- Discutir o papel social da ciência e sua função sob diferentes projetos de sociedade e modos de produção;
- ☹ Discutir os impactos da ciência em questões contemporâneas, como a crise climática e as tecnologias digitais;
- ☹ Analisar a relação entre ciência, poder e interesses econômicos, considerando como certas áreas de pesquisa são privilegiadas enquanto outras são negligenciadas.

9. Retomar o problema dos critérios de racionalidade para a produção de ciência

- ☹ Refletir criticamente sobre os critérios para o julgamento de uma produção científica em relação a um determinado projeto de sociedade;
- ☹ Desenvolver considerações sobre *o porquê de se produzir ciência*;
- ☹ Discutir a ciência como ferramenta de emancipação versus instrumento de opressão.

Recursos Didáticos

9. Textos

- Hinkelammert, Franz. “A globalidade da terra e a estratégia de globalização”. In: *A teoria marxista hoje*. Problemas e perspectivas. CLACSO: 2007.
- Quijano, Aníbal. “Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina”, in: Lander, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas*. CLACSO: 2005.



10. Atividades em Sala de Aula

- Finalização do trabalho em grupo
- Finalizar o trabalho em grupo proposto no encontro anterior;

- **Momento** expositivo
- Discutir criticamente a ciência como produto de determinadas relações sociais e sob uma coordenação da divisão social do trabalho específica;

Sugestões Complementares

- LANDER, Edgardo (org). *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.
- MESACAST#3 (Ciência Suja): O mercado da ciência:
<https://open.spotify.com/episode/6QfGPjjsA4muYrv8NDFVYF?si=84deefd07ada4b72>
(SPOTIFY)
- A ciência é para todos (ciência suja):
<https://open.spotify.com/episode/0i3kTBHmy4vu8hfjWN0Kh9?si=37bf8b4330974ed9>
(SPOTIFY)

Descreva o conteúdo...

Bloco II - 17 a 28.02.2025 - dias e horários a definir (manhã, tarde e noite segunda a segunda a depender do agendamento com as comunidades e com os docentes) - *Tempo-comunitário-interação e/ou cultural-artístico* - grupos de 10 a 20 estudantes - 12 horas de carga horária. Essa carga horária pode ser organizada de várias formas, com várias visitas, ou com uma atividade prévia de estudo entre comunitários e chegada do docente para finalização e tantas outras possibilidades...

Objetivo Geral

- Incentivar a leitura como ferramenta essencial para estimular reflexões críticas e aprofundar a compreensão sobre as bases epistemológicas que sustentam as práticas educativas, valorizando os saberes indígenas, quilombolas e populares, em diálogo com perspectivas científicas e acadêmicas decoloniais.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

13. Leitura e Oralidade como Caminhos Epistemológicos: diálogos com os saberes tradicionais.

- A importância da leitura e oralidade como instrumentos de resistência cultural;
- Reflexões sobre o texto "Cidades e Cosmofobia", destacando a relação entre espaço urbano e os saberes tradicionais;
- Valorização dos saberes locais e suas contribuições para práticas educativas no campo;
- Articulação entre os saberes comunitários e as perspectivas decoloniais e contracoloniais.

Recursos Didáticos

14. Textos

- Bispo, Nego. *Cidades e Cosmofobia* (p. 57-76). In: *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Piseagrama/Ubu, 2023.

15. Atividades

- **Leitura dialogada e reflexiva**
Leitura em voz alta com a turma com pausas estratégicas para perguntas e reflexões; discussão guiada: “o que significa cosmofobia no contexto da comunidade?”, “como equilibrar saberes tradicionais e contemporâneos?”
- **Oficina criativa / produção coletiva**
Criação de poema, texto curto (preferencialmente) ou desenho que expresse a temática abordada.

Materiais complementares

- **Podcast**

Confluências: o podcast da ocaeté – Confluências e Contracolonização com Nego Bispo (trechos).

Fonte:

<https://open.spotify.com/episode/2kMg9COefignDzlxFMyhgZ?si=08dc93b4848e4005>

- **Filme**

NARRADORES DE JAVÉ. Direção: Eliane Caffé. Brasil: Bananeira Filmes, 2003. 1 DVD (100 min), son., color.

Bloco III - 10 e 11.03.2025 das 19.00 às 23.00 - Tempo-comunitário-teórico no Quilombo da Caçandoca - turma toda reunida (70 estudantes) - 8 horas de carga horária.

Encontro 1: O que é uma teoria e qual a sua relação com a política?

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca

Objetivo Geral

- Apresentar criticamente a relação entre ciência e política e seus desdobramentos nos modos de vida dos povos das águas, das matas e das florestas.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

10. Os Estudos sobre os negros e povos originários como reflexo da estrutura da sociedade brasileira.

- Qual a estrutura da sociedade brasileira?;
- O que significa “estudar os negros e os povos originários”?

- Os negros e povos originários estudam para que?

Recursos Didáticos

11. Textos

- HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades raciais no Brasil. Editora UFMG: Belo Horizonte - MG, 2005.
- ☹ MOURA, Clóvis. A Sociologia do Negro Brasileiro. Perspectiva: São Paulo, 2020.
- ☹ POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. Grumin Edições: Rio de Janeiro, 2018.

12. Atividades em Sala de Aula

- **Dinâmica de grupo como recurso pedagógico**
Construir um mini-manual de práticas de resistência e a partir daí desenvolver reflexão sobre a relação resistência - conhecimento.
- **Momento expositivo**
Apresentação do conteúdo programático básico e das reflexões iniciais a respeito da relação Teoria e Política a partir da dinâmica de grupo realizada
- **Leitura coletiva de texto**
- O Dilema e as alternativas in: MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro.

Sugestões de Leituras Complementares

- Racismo, Etnia e lutas de classes no Debate Marxista: Revista Marxismo 21.

Encontro 2: Teorias à procura de uma prática.

Tempo-comunidade-teórico (4hs) - Centro comunitário do Quilombo da Caçandoca.

Objetivo Geral

- Apresentar criticamente a relação entre ciência, política e poder e seus desdobramentos nos modos de vida dos povos das águas, das matas e das florestas.

Tópicos Específicos a Serem Abordados

11. As teorias da ordem e as teorias da transformação.

- Teorias e as lutas por libertação
- O método e sua articulação com o objetivo
- Outro mundo é possível? O conhecimento como caminho para transformação.

Recursos Didáticos

13. Textos

- NKRUMAH, Kwame. Neocolonialismo-Último Estágio do Imperialismo.
- ☹ CABRAL, Amilcar. A arma da Teoria.

14. Atividades em Sala de Aula

- **Dinâmica de grupo como recurso pedagógico**
Construir um mural que nos permita visualizar o mundo que queremos.
- **Momento expositivo**
Refletir a respeito da possibilidade de construção de outra sociedade tendo como pano de fundo a luta teórica.
- **Leitura coletiva de texto**

Avaliação: critérios e formas

Avaliação continuada e atividade individual em sala de aula

Bibliografia Básica geral:

- ARISTÓTELES. Analíticos Posteriores. Em: Organón. Bauru: Edipro, 2005. 608 p.
- BACON, Francis. Novo organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Em: Os Pensadores. Bacon. São Paulo: Nova Cultura, 1999, 255 p.
- CHALMERS, Alan F. O que é Ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1997. 227 p.
- DESCARTES, René. Meditações metafísicas. São Paulo: Martin Fontes, 2011. 155 p.
- DUHEM, Pierre. A teoria física: seu objeto e sua estrutura. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. 317 p.
- HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Unesp, 2004. 438 p.
- KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Petropolis, RJ: Vozes, 2012. 621 p.
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 260 p.
- LACEY, Hugh. Valores e Atividade Científica. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2008. 295 p.
- PLATÃO. Teeteto. Em: Diálogos I, vol. 1. Bauru: Edipro, 2007. 320 p.
- POPPER, Karl R. Conjecturas e Refutações: o processo do conhecimento científico. 5 ed. Brasília: UNB, 2008. 450 p. São Paulo: Moderna, 2005. 415 p.

*****Ver outras bibliografias indicadas no conteúdo programático!!!**